Novo
Boletim Bibliográfico
Informativo da Fundação Vingt-un Rosado
Mossoró - Rio Grande do Norte
Ano 70 - Número 162 - Novembro de 2018

Fundação Vingt-un Rosado na Feira do Livro de Mossoró

A Fundação Vingt-un Rosado este ano participou da 14ª Feira do Livro de Mossoró. Foi seu segundo ano seguido, depois de ficar afastado desde evento literário por dificuldades financeiras.

A decisão da participação veio após a liberação do estande por parte da organização e a confirmação da parceria com a Biblioteca Municipal Ney Pontes Duarte. A participação também é fruto da confiança que o presidente da Fundação Vingt-un Rosado, Dix-sept Rosado Sobrinho, tem no trabalho dos seus colaboradores.

Para este ano, a Fundação Vingt-un Rosado apresentou dois novos títulos lançados no decorrer do evento: "Diário de um pré-adolescente autista", do jovem escritor Guilherme Barroso e "História da Liga Operária de Mossoró", dos escritores David Leite, Edilson Segundo e Olivá Leite. As obras tiveram grande aceitação popular.

O estante ficou localizado ao lado do estande do governo do Estado. O estande da Fundação teve grande número de visitas, não só para conhecimento das obras com o selo da Coleção Mossoroense, como também para a compra dos livros. As vendas no cartão de crédito e débitos impulsionaram a comercialização dos livros, dando a Fundação, um resultado bastante satisfatório.

A funcionária pública, Daniela Rosado, fez aquisições de livros publicados pela Coleção Mossoroense. A atitude dela reforça a valorização pelas publicações e fortalece a Fundação na caminhada em busca de novos rumos. Daniela é membra efetiva da Fundação Vingt-un Rosado e, como tal, poderia solicitar os títulos necessários, gratuitamente, mas, a atitude dela, demonstra a grandeza do seu espírito, sua virtude, seu desprendimento e apreço pela Coleção Mossoroense.

Os autores que publicaram seus livros pela editora Sarau das Letras (não teve estande nesta edição da Feira) deixaram seus trabalhos para serem comercializados no estande da Fundação, mostrando a confiabilidade na Fundação Vingt-un Rosado.

Antemão, Fundação Vingt-un Rosado agradece a diretora da Biblioteca Municipal Ney Pontes Duarte, na pessoa de Maria das Graças Henrique, pela parceria e renova novas associações vindouras.

O agradecimento vai também para os organizadores da Feira, em especial, Rilder Medeiros, responsável pela realização da Feira do Livro de Mossoró. Reconhecer a importância do selo "**Coleção Mossoroense**" neste evento literário foi, e é, para a Fundação Vingt-un Rosado, a maior alegria.

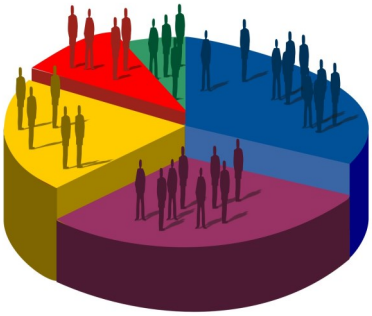
E que venham novas feiras, novas parcerias, novos eventos culturais... E que a resistência seja sobreviver ao longo do tempo para contar a sua própria história. E a Coleção Mossoroense é uma resistente que vive e sobrevive contando a história do povo brasileiro ao longo da sua existência…

Notícias da Biblioteca Municipal Ney Pontes Duarte

Segue, abaixo, a estatística do mês de novembro de 2018 da Biblioteca Municipal Ney Pontes Duarte:

AUDITÓRIO

Curso de capacitação secretaria trânsito — 54 participantes
Evento da Academia de Ciências Jurídicas e Sociais —53 participantes
Curso de capacitação - Secretaria trânsito — 48 participantes
Curso de capacitação - Secretaria trânsito — 32 participantes
Secretaria Municipal de Educação — 40 participantes
Inscrição de Barraqueiros festa de Santa Luzia — 108 participantes
Educação e saúde — 43 participantes
Secretaria Municipal do Meio Ambiente — 43 participantes
Curso de capacitação - Secretaria trânsito — capacitação 43 participantes
Total: 464 participantes



SALÃO MARIETA LIMA

Evento da Academia de Ciências Jurídicas e Sociais —53 participantes
Secretaria Municipal de Educação - Treinamento — 50 participantes
Reunião da educação infantil — 45 participantes
Total: 148 participantes

Estatística da biblioteca municipal em cada setor:

Setores	Número de usuário de cada setor
Recepção (visitante em geral)	235
Acervo geral	19
Acervo de Referência	-
Hemeroteca	-
Coleção Mossoroense (acervo da biblioteca municipal) / Coleção RN	-
Coleção Mossoroense (Fundação Vingt-un Rosado)	25
Acervo infantil	276
Estudo Coletivo	-
Empréstimo	21
Devolução	32
Carteira de Usuário	-
Auditório - Eventos	464
Salão Marieta Lima – Eventos	148
Estudo individual	-

Novo
Boletim Bibliográfico

Fundação Vingt-un Rosado

Praça da Redenção Dorian Jorge Freire, 17 - Centro, Mossoró/RN - Brasil - CEP: 59600-065 - Telefone: 84 98725 8738 - 98822 1721 (WhatsApp) / 3315 5177.
https://colecaomossoroense.org.br
E-mail - fvrcm@uol.com.br

EXPEDIENTE:
Diretor Executivo: Jerônimo Dix-sept Rosado Maia Sobrinho

Projeto Gráfico: Geraldo Maia do Nascimento
Colaboradores: Asclépius Saraiva, Geraldo Maia do Nascimento, Eriberto Monteiro, Maria das Graças Henrique, Maurílio Carneiro, Francisca Maria de Araújo, Francisco Neto, Júlia Azevedo, Yáscara Samara, Airton Cilon e Rosineide Silveira.
Editoração e Revisão: Eriberto Monteiro

(Continuação)

A Biblioteca Municipal Ney Pontes Duarte funciona no antigo prédio da Escola Técnica União Caixeiral, localizado na praça da Redenção Dorian Jorge Freire, 17, no Centro de Mossoró/RN.

Os dias de funcionamento é de segunda à sexta-feira e seu horário de funcionamento, das 8h às 18h ao público em geral.

No seu terceiro andar está situada a Fundação Vingt-un Rosado e o acervo da Coleção Mossoroense. O horário de visitas neste setor é de segunda à sexta-feira, das 8h às 12h e 13h às 17h.

A biblioteca funciona também em horários extraordinários para eventos agendados. Para agendar sua visita ou para eventos, através dos contatos: (84) 3315-5177 / 3315 5178 ou 3315 5179, com Júlia Azevedo, ou ainda pelo endereço virtual https://www.facebook.com/bibliotecaneypontesduarte

Notícias do Museu Histórico Lauro da Escóssia

No mês de Novembro de 2018, o Museu Histórico Lauro da Escóssia recebeu 2.436 visitantes, variando em mais de 50 cidades de todo Brasil. Em destaque, pode-se apresentar as seguintes: Picos/PI - Rio de Janeiro/RJ - Belém/PA - São Paulo/SP - Mato Grosso/MT - Campinas/SP - Maceió/AL - Boa Vista/RR - Salvador/BA - Brasília/DF e Estrela/RS.

Foi constatado que, deste universo de visitas, 63% foram de grupos de escolas e de turistas com pré-agendamento (com formulário próprio do museu para visitação). Os outros 37% foram de visitas sem pré-agendamento, famílias e etc.

Vale salientar alguns dados importante para o mês de novembro: 78% dos agendamento foram via WhatsApp - 2% por meio de ofício encaminhado ao museu e 20% presencial.

A direção do museu informa que, das visitas, 58% foram de pessoas que não moram em Mossoró e 42% residentes em Mossoró.

Outro dado importante é no fato de 88% dos visitantes informarem que foi a primeira vez que fez visita ao museu e 12% reincidentes.

Nas estatísticas, 37% das visitas aconteceram no horário especial da tarde (onde há exceções para visitação com pré-agendamento) e 63% no horário regimental da manhã.

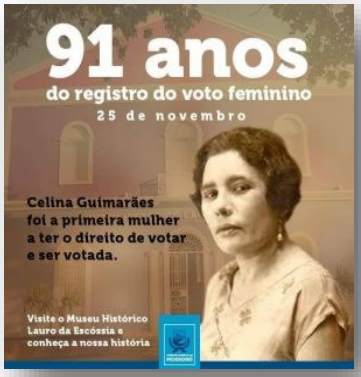
Em percentuais das visitas, o museu recebeu 36% das escolas do município, 23% do estado, 29% de escolas particulares e 12% de faculdades, universidade e escolas técnicas locais.

Faixa etária de visitas:

De 0 a 14 anos	49%
De 15 a 29 anos	35%
Acima de 30 anos	16%

No mês de novembro, houve uma programação especial para a professora Celina Guimarães Viana. Ela foi a protagonista do dia 25/11/1927, onde a mesma teve o direito a votar e ser votada, sendo a 1ª mulher a ter o título eleitoral no Brasil.

Em 5/4/1928, a mesma Celina Guimarães votou, sendo o 1° voto feminino no Brasil. Este momento aconteceu no 1° andar do Museu Histórico Lauro da Escóssia e ficou conhecido como "O Voto de Saia".



A programação dos 91 anos do registro do voto feminino foi veiculado pela impressa local como TV Cabo Mossoró (TCM), a TV Terra do Sal (no programa "Cheguei chegando" e em in loco, no próprio museu), a TV Ponta Negra (SBT) e a TV Costa Branca (Inter TV Cabugi).

A convite do Diretor Geral do Museu, Asclépius Saraiva, o pesquisador e historiador Geraldo Maia abrilhantou em todas as matérias, passando um pouco da história de Celina Guimarães Viana.

Segundo Asclépius Saraiva, quem quiser acessar um pouco da história "desta mulher guerreira, casada com o professor Eliseu Viana, professora formada, fluente no inglês e juíza de futebol. Mulher a frente de seu tempo, que além de ter o direito ao voto, como pioneira, ainda incentivava as mulheres a exercerem a cidadania, visite o Museu Histórico Lauro da Escóssia".

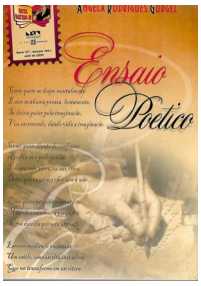
Ainda segundo Asclépius Saraiva, ele teve muita satisfação no mês de novembro. "Concluo esse mês, com a sensação do dever cumprido, em manter nossa História, Memória e Cultura vivas nos dias atuais. Solicito que visitem o Museu da sua cidade, porque, sem passado não vivemos o presente e o futuro será recheado de incertezas, haja visto a ausência de história vividas e falta da base de conquistas, através de lutas, pioneirismo, resistência, abolicionismo e doação em saber que as gerações futuras se beneficiarão dos feito de uma sociedade brava e capaz de atender aos anseios dos seus cidadãos de sua cidade".

No Museu Histórico Lauro da Escóssia você conhece sua história, sua cultura e ainda aprende sobre ela. Agende sua visita, através dos contatos: (84) 3315-4778/4776 ou (84) 98103-3810 (WhatsApp).

O horário de funcionamento é de terça à sexta, das 7h30 às 13h e aos sábados, das 7h às 11h. Funciona também em horários extraordinários, desde que seja devidamente agendada a visita.

Eriberto Monteiro
eribertomonteiro@hotmail.com

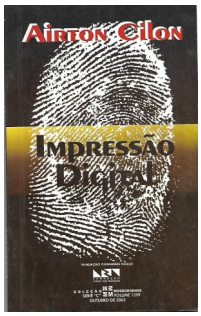
Dicas de Leitura



Ensaio Poético

Autor: Ângela Rodrigues Gurgel - Volume: 1561 - Ano: 2009 - Série C - 150 páginas - Formato: 14,5 x 20,7

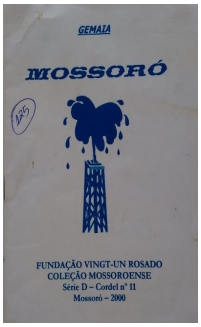
Obra vencedora do Projeto Rota Batida em sua 3ª edição, a autora Ângela Gurgel transmite seus sentimentos através da sua poesia em altíssimo nível. Livro para ser lido e sentido pelos sentimentos transmitidos da autora.



Impressão Digital

Autor: Airton Cilon - Volume: 1399 - Ano: 2003 - Série C - 84 páginas - Formato: 14,3 x 20,5

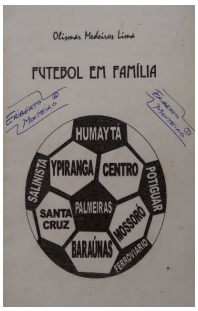
Airton Cilon é um autor versátil e nesta obra ele mostra suas impressões existenciais, messiânicas e cotidianas, fazendo com que o leitor mesmo tire suas impressões e faça seu próprio julgamento da obra.



Mossoró

Autor: Gemaia - Volume: 11 - Ano: 2000 - Série D - 10 páginas - Formato: 10,6 x 15,8

O autor e historiador Geraldo Maia do Nascimento, também conhecido pelo codinome de Gemaia, aventura-se, de maneira brilhante, contar a História de Mossoró através dos versos numa sextilha em poesia de Cordel.



Futebol em Família

Autor: Olismar Medeiros Lima - Volume: 982 - Ano: 1997 - Série C - 69 páginas - Formato: 14,8 x 20,7

Grande conhecedor do futebol local, Olismar Lima conta as histórias das equipes mossoroenses, como Salinista, Ypiranga, Humaytá, Centro Esportivo, Santa Cruz, Palmeiras, Mossoró, Baraúnas, Potiguar e Ferroviário, que existiram e/ou ainda existem no desporto de Mossoró.

FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO
COLEÇÃO MOSSOROENSE

Acredite:

É a maior Edição de Livros do Mundo!

Geraldo Maia do Nascimento
gemaia1@gmail.com

TG 07-010 - 109 Anos do Tiro de Guerra de Mossoró

Em 07 de novembro de 1909, num belo dia de domingo, era criado o Tiro de Guerra de Mossoró, como forma de prover a cidade de um grupo de atiradores treinados para defender a cidade quando necessário.

Os Tiros de Guerra são uma experiência brasileira vigente desde o século XIX, quando Antônio Carlos Lopes (1870 – 1931), fundou, na cidade de Rio Grande/RS, uma sociedade de tiro ao alvo com finalidades militares.

Antônio Carlos, com cerca de 20 anos, foi testemunha dos sangrentos episódios em Rio Grande/RS, decorrentes da Guerra Civil de 1893-95, combinados com a Revolta da Armada (1893-94).

Possuidor do curso de Farmacêutico Químico, realizado em Ouro Preto-MG, foi até a Suíça a fim de estagiar em seus famosos laboratórios. Lá teve a sua atenção despertada pelo sistema de defesa daquele país, onde cada cidadão recebia instrução de tiro e uma arma, que guardava em casa, ficando em condições de atender à convocação militar, quando fosse necessário.

De volta à terra natal, onde se estabeleceu como comerciante, foi que concebeu sua ideia de defesa do Brasil com poucos recursos e com potencial de mobilizar em emergências grande número de reservistas atiradores, habilitados no uso das armas de fogo.

Em Mossoró, tudo começou quando, às 16h daquele domingo, no salão nobre do antigo Colégio Diocesano Santa Luzia, se reunia uma boa parcela da sociedade mossoroense, com o objetivo de organizar um clube com fins militares, que se denominaria "Sociedade Brasileira do Tiro Mossoroense". Essa reunião era dirigida por uma alta patente da Guarda Nacional, que convidou, tão logo se concretizou o ato, a comparecer todos os cidadãos que dela desejassem fazer parte. Estava criado assim o Tiro de Guerra de Mossoró, tendo a data de 7 de novembro de 1909 como marco na história de sua criação.

A ideia da criação do Tiro de Guerra de Mossoró foi bem aceita pela sociedade, tanto assim que os jornais da época se ocuparam de ressaltar a sua importância.

de Souza. Comissão de Contas: Francisco Borges de Andrade, João Nogueira da Costa e Raymundo Jovino de Oliveira.

(continuação)

"Na sua edição de 14 de novembro de 1909 o jornal "Comércio de Mossoró" trazia um artigo onde dizia: "Sob os melhores auspícios e com numerosa assistência foi fundada a Sociedade Brasileira do Tiro Mossoroense, que será instalada no dia 15 do corrente, sendo eleita e empossada a diretoria que tem de tem de geri-la no primeiro ano social." A "Sociedade Brasileira do Tiro Mossoroense" começou com 81 sócios, sendo a sua primeira diretoria constituída, de acordo com a matéria publicada no jornal "Comércio de Mossoró" – edição de 21/11/1909, da seguinte forma: Presidente – Bento Praxedes; Vice Presidente – Tem Cel. Antônio Filgueira Filho; Tesoureira – Alfredo Fernandes; Secretário – Antônio Quintino; Diretor de Tiro – Major Romão Filgueira; Membros – João Capistrano, Major Vicente Couto (da Guarda Nacional), José Pedro do Monte, Tenente Vicente Ferreira Cunha da Mota e Genuíno Alves No dia 23 de novembro de 1910 houve a incorporação da Sociedade Brasileira do Tiro Mossoroense à Confederação do Tiro Brasileiro, sob o número 42, na terceira categoria, passando a ser conhecido como "Tiro de Guerra 42".

Com a promulgação da nova Lei do Serviço Militar em 1946 (Dec. Lei nº 9500, de 23 de julho de 1946), que implantou o recrutamento na forma de convocação geral por classe, os Tiros de Guerra passaram a ter uma posição de destaque na formação da reserva do Exército Brasileiro, pois situavam-se em cidades que possuíam um número de jovens aptos para o Serviço Militar.

Houve renumeração nos TG's, passando o antigo TG 42 a ter o nº 188 (TG-188), passando depois para TG-07-010, o que significa dizer que é o Tiro de Guerra 010 da 7ª Região Militar.

A história do Tiro de Guerra de Mossoró foi contada por um de seus instrutores, o hoje tenente da reserva Rinaldo Difforene Schultz, que o comandou no período de 2001 a 2005, no livro "O Tiro de Guerra de Mossoró", editado pela Coleção Mossoroense, com o patrocínio da Petrobras através da Lei de Incentivo à Cultura "Câmara Cascudo".

Acesse e saiba mais sobre a história de Mossoró e região

Cantinho da Poesia

Quando eu partir
Yáscara Samara

Quando eu partir
Não precisa mais ler os poemas que escrevia
Não se dê o trabalho, pois já não adiantaria
Saber o que sentia.
Já será tarde recorrer ao folheto
Porque, não terá
ninguém no coreto.
Por que não me leu logo?
Foleou meu poema
Como o boi come no pasto!!
Se alimentaria com meu EU
Que, muitas vezes,
você não entendeu.
Quando eu partir
Não precisa mais ler os poemas que escrevia
Não adianta chorar,
Porque as minhas lágrimas,
estavam aqui nesse lugar,
Estavam nas palavras
Que você não entendia.

Quando buscava para ti falar
Não entendia minha solidão.
A solidão acompanhada
É pior que esta separada.
A angústia não passa
Só as letras me faziam
Essa singela companhia
Por isso. Afirmo: não adianta mais...
Para que me entender, se nada volta atrás?

Quando eu partir
Não precisa me beijar
A boca estará fria, não pode retribuir

Quando eu partir
Não terá reclamação
Cobranças do coração
Ninguém tirará sua paz
Ninguém te cobrará carinho
Pois estarás agora sozinho.

Quando eu partir
Não adianta mais ler
Os poemas que escrevia
Você nunca mais
Vai ser fonte dos meus pensamentos
E da minha infinita poesia...

Achados e Perdidos
Airton Cilon

Achei ter encontrado,
Mas me achei
Desencontrado.
Achei que eras
O meu grande achado.
Eis que, no sentido
Concreto das palavras,
Me acho perdido.

O Encontro
Rosineide Silveira

Olhos a postos
Vida serena
Em busca de mim
Encontro-me comigo
Deixo-me ser
E assim sendo
Sou-me devota
Sinto-me, refaço-me
Anoiteço e amanheço
Torno-me uma a cada dia
As vezes sou duas ou mais
Vivo essas dualidades
E sou constante
Ininterrupta, larga, profunda.

O Amor que eu Tenho
Eriberto Monteiro

O amor é algo de belo que eu tenho em minha vida.
Não comparado ao amor de Deus;
Não comparado ao amor de mãe;
Não comparado ao amor de pai;
Não comparado ao amor de irmão;
Mas comparado ao amor que tenho em minha vida.

Jerônimo Dix-sept Rosado Maia Sobrinho
dixsept@uol.com.br

Um caso (A) venturoso

Era início dos anos 90. Estava na Residência Médica de Pediatria. Um período de dois anos extremamente exigentes em termos de estudos, aulas, apresentações seguidas, plantões muito frequentes e agitados. Eram famosos por sua agitação os da Maternidade Escola Januário Cicco, onde funcionava a parte de assistência em Sala de Parto e Berçário, atividades das mais estressantes dentro da Medicina.

Nas turmas de Residência Médica em Pediatria já predominavam quantitativamente, as mulheres. Minha turma, só eu de homem. Talvez por isto fosse o escolhido naquele exaustivo término de plantão.

A missão: transferir um bebê que nascera doente do coração para Recife. Natal não fazia cirurgias cardíacas naquela época. Na noite anterior já começara, pelo telefone, a tomar as providências necessárias, pedir empréstimo do material que faltava (quase todo) a outros hospitais. Como o Hospital Infantil Varela Santiago foi difícil arranjar um tubo de oxigênio. Com o antigo INAMPS (Ministério da Saúde), negociação difícil para um transporte em uma ambulância. Sobrava carência. O bebê, de uma família pobre de uma cidade próxima a Natal, ficava roxo e com grande falta de ar quando saía de ambiente rico em oxigênio, sua morte parecia estar muito próxima. As negociações se arrastaram por parte da manhã seguinte e eu fui liberado pela coordenação da Residência para resolver este transporte. Os minutos pareciam horas nos entraves burocráticos e mesmo de carência de material e de pessoal da Universidade e de outros hospitais de nossa bela capital. A criança estava muito mal, os olhares daquela mãe que fora recém operada e não poderia acompanhar seu filho naquele tão angustiante momento me cortavam o coração e a custo eu continha as lágrimas de raiva de não sair logo em busca da melhor condição médica e da súplica silenciosa e eloquente daqueles pais tão pobres materialmente e tão cheio de forças e conformação.

Enquanto estávamos no berçário, tínhamos oxigênio, aquecimento embora que precários, mantendo a vida daquela criança. Não podíamos transportá-la em carro comum, sem oxigênio, sem uma incubadora de transporte. No berçário, outras crianças nasciam num momento alucinante tanto para pessoal como para ocupação dos equipamentos e materiais disponíveis que não chegavam para os que estavam a necessitar.

A incubadora que arranjei não era adequada, era antiga, mas fazia suas funções de aquecimento e concentração de oxigênio embora que precariamente. O tubo cedido era preocupantemente pequeno para uma criança extremamente dependente de oxigênio.

Qual não foi meu alívio quando fui comunicado que a ambulância chegara. Mantive, então, contato com o motorista emburrado cedido a custo zero para este transporte.

Minha ansiedade subiu bastante quando inspecionava a ambulância, modelo Kombi (que eu conhecia bem aqui de Mossoró e sabia de sua valentia e versatilidade). Começava a me faltar o ar, mas, sem alternativa, resolvemos, em confabulações com a família, enfrentar a viagem.

A Kombi ambulância não podia viajar à noite, pois seus faróis não acendiam bem. Removemos a criança da incubadora da maternidade para a incubadora emprestada, com o tubo de oxigênio já ligada, pois a criança não podia ficar um instante em oxigênio. Colocamos a incubadora com a criança (com o tubo de oxigênio ligado) dentro da Kombi e eu, familiarizado com este tipo de veículo, fui fechar a porta para o início da tão necessária viagem, na companhia do motorista do Ministério e do pai da criança. Não havia trinco, me foi explicado que um paralelepípedo era usado para escorar a porta da “ambulância”.

(Continuação)

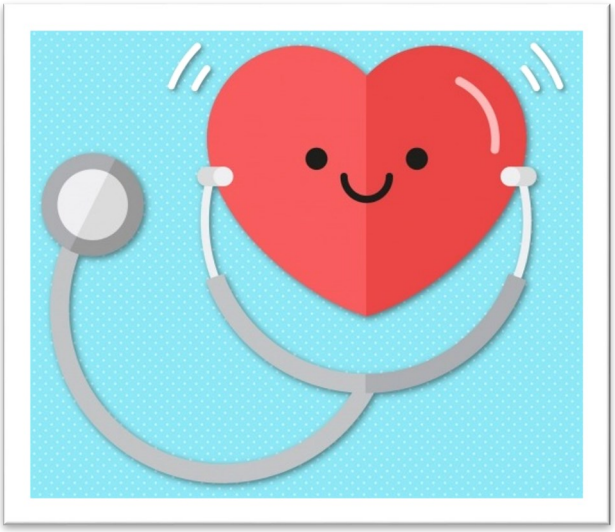
A criança dentro da incubadora, esta em cima da mesa de onde se leva o paciente adulto, eu ao lado da incubadora e o pai no banco da frente, o de passageiro. Questionei se a ordem de abastecimento era suficiente, pois o médico residente não ganhava muito, o pai não era abastardo e o motorista reclamava do salário pago pelo Ministério. Este disse-nos que era mais do que suficiente, com ar de muita suficiência. Aproveitei, aquele momento, para mostrar que nada poderia falhar, pois a vida daquela criança estava por um fio muito tênue. Não sei se fui convincente, se a situação foi enfim, percebida, se o olhar suplicante do pai funcionou melhor, sei que o motorista transformou-se em solidariedade e boa vontade.

Quando desloquei o pesado paralelepípedo para "fechar" a porta, descobri que o chão da Kombi tinha buracos tão grandes e o seu velocímetro não funcionava.

Tínhamos que tomar cuidado para não cairmos naqueles sorvedouros. Mas, estimávamos a "velocidade" do veículo pelo passar das listas do asfalto e das pedras do caminho, era só fixar o olhar por um dos buracos da Kombi.

O fluxo de oxigênio era gasto de acordo com a necessidade maior ou menor do bebê. O asfalto passava ora mais devagar, ora menos devagar pelo buraco do piso da Kombi. O pai se tranquilizava e até parecia cochilar no banco da frente. Eu, a todo momento, computava (sem computador) o quanto faltava para Recife, quanto de oxigênio ainda havia naquele tubo (sem manômetro), se o combustível daria para chegar, se a criança resistia até que chegássemos a um bom termo.

Foi uma tensão muito grande, até que o motorista anunciou que estávamos entrando em Recife. Que alívio! Eu e o pai não conhecíamos bem a cidade. Tínhamos que levar a criança até o Hospital Português, onde a equipe já estava avisada da urgência do caso.



A Kombi falhava, o combustível parecia acabar, o oxigênio, idem, a tensão tomou conta de todos. Digo sempre que uma das doenças mais contagiosas que existe é a ansiedade. Não se encontrava o caminho para o Hospital Português e a nossa ansiedade aumentava a níveis estratosféricos. Eu tinha que dominar aquele receio todo para dar assistência adequada à criança. Mas o fazia, só Deus sabe como, com as mãos geladas, o suor frio escorrendo em meu corpo. O motorista também estava nervoso e o pai muito angustiado.

Pergunta aqui, ausculta dali, enxuga suor agora, conseguimos chegar ao bendito hospital. Pátria amada, salve, salve!

Entregamos a criança no centro cirúrgico do Hospital Português do Recife. Salva cianótica, dispneica. Cirurgiada, a criança recuperava-se bem.

Na saída do hospital, o oxigênio por um triz, o combustível quase zerado, os nervos à flor da Kombi. Todos muito mais próximos e solidários uns dos outros. Mas exaustos, sobretudo eu que no começo da viagem e após negociações exaustivas, saíra de um plantão mortificante, nesta obsessão que o médico tem de servir ao próximo.

A viagem de retorno foi logo iniciada assim que esbarramos, por falta de combustível e de força, em um posto e, por felicidade, no único posto que era permitido abastecer pelo INAMPS no Recife.

Devidamente abastecida, a valente e fissurada Kombi ambulância, com mais uma missão cumprida, começou a nos conduzir à capital potiguar.

Pedi permissão, me deitei na maca do doente e adormeci profundamente, alheio as sacudidas que o velho veículo produzia no caminho do retorno.

Acordei-me em Goianinha, a Kombi cercada de curiosos olhando para o "doente" e especulando que doença o acometera. Acordei principalmente porque o pai estava oferecendo pagar uma refeição em venda de beira de estrada. Perdoem-me os muito religiosos, já exerci a minha gula algumas (muitas) vezes, mas certamente, aquele doce de goiaba com queijo, e comi muito, pago por um pai pobre agradecido, foi uma

Anjos da Fundação Vingt-un Rosado

Fonte: https://colecaomossoroense.org.br/site/2018/11/18/anjos-da-fundacao-vingt-un-rosado/

A Fundação Vingt-un Rosado passou por enormes dificuldades durante um bom tempo. É bem verdade que teve por fechar as portas devido à gravidade da situação.

Desde 2017, ela passa por uma reformulação nunca visto antes. Quando se olha para trás, verificamos, estupefato, todos os fatos e acontecimentos transcorridos no decorrer da sua existência.

Anjos chegaram para ajudar na caminhada árdua da cultura brasileira. Todos somando suas próprias histórias com a história da Fundação.

De antemão, notadamente, a melhoria é incrível. E agora que tudo de ruim já passou, agradecemos, primeiramente, a Deus por ter superado toda aquela tormenta. E aproveitar esse momento para lembrar de pessoas como Cid Augusto e Samara Couto, que por diversos momentos, ajudaram a superar as barreiras, dedicaram parte do seu tempo em dedicação aos problemas jurídicos da Fundação Vingt-un Rosado sem custo nenhum.

Atualmente, a Fundação Vingt-un Rosado está com o excelente advogado Bruno Ernesto Clemente. Ele, além de cuidar dos trâmites jurídicos da Fundação, é uma peça fundamental na reconstrução dela.

Desejamos que Deus, na sua infinita bondade, possa jorrar bênçãos imensuráveis sobre a vida de cada um e de seus familiares. A Fundação Vingt-un é imensamente grata por tê-los como amigos e como imprescindíveis colaboradores.

Queremos também que saibam: na mesma medida que a Fundação pode contar com vocês em todos os momentos difíceis, vocês também poderão contar com a Fundação Vingt-un Rosado. Nossas histórias se completam. Por isso, a história não pode parar, a nossa história não pode parar…

Deposite, transfira, colabore

Qualquer valor é sempre bem-vindo para manter viva a Coleção Mossoroense

BANCO DO BRASIL

Fundação Vingt-un Rosado /Agência 0036-1 / Conta Corrente 153.714-8

CNPJ 70.302.583/0001-90